O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 249 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso. 40 réis | *Domingo 8 de abril de 1888* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 5.º ANNO

Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira

Vallega

SUBSCRIPÇÃO

Uma terrivel catastrophe acaba de enluctar a cidade do Porto; um grande numero de victimas precisa hoje dos soccorros da caridade publica. Quando em 1881, uma enorme desgraça ferio os filhos d'esta villa, aquella invicta cidade estendeu-lhes a mão caritativa com uma nobreza digna das suas fidalgas tradições.

Ovar deve-lhe muito, muitissimo. Foi a cidade do Porto a primeira que nos acudiu n'essa tambem tremenda catastrophe, que não fez com tudo mortes nem sequer ferimentos a lamentar. A sua altissima generosidade evidenciou-se d'um modo, que a nossa gratidão deve ser eterna para ella e sempre inolvidavel.

Hoje são algumas familias portuenses que precisam de protecção. As nossas condições não permittem que sejamos os unicos a soccorrel-as, como nos cumpria; esta povoação é relativamente pobre. Mas a nossa gratidão manda-nos concorrer com o nosso obulo. Cumprindo um dever, abre-se aqui uma subscripção para as victimas do incendio do theatro Baquet.

Transporte....	23$750
Antonio Soares Pinto.	2$000
Delfim José de Souza Lamy.....	1$000
Dr. José Narcizo de Moraes Ferreira....	2$250
Manoel d'O. Gonçalves	1$000
Manoel de Pinho Gilvaz	500
José Luiz Veiga.....	500
Um anonymo.....	500
Um artista.....	200
Somma.....	31$700

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
	527$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 7 DE ABRIL DE 1888

Declaração importante

Foi com esta epigraphe que, no ultimo numero, noticiamos aos nossos leitores as palavras proferidas pelo sr. conselheiro Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, na camara dos deputados, na ultima sessão antes de Paschoa. Por ellas se vê quanto, sob a intelligente e digna direcção de s. ex.ª, tem melhorado a nossa situação financeira; tem melhorado tanto e tanto que se pensa em eliminar ou, pelo menos, diminuir alguns dos impostos existentes.

A questão de fazenda tem, desde ha muito, occupado todos os nossos homens publicos; todos os partidos teem reconhecido a urgentissima necessidade de olhar attentamente para a situação do thesouro; e todos lhe teem dedicado, ou fingem dedicar, os maiores cuidados. O partido regenerador, senhor do poder durante largos annos, promettia sempre melhorar as nossas finanças. Em cada abertura de parlamento, o governo annunciava pela bocca do soberano as mais importantes providencias para resolver a questão de fazenda; novo Alexandre, havia de cortar esse terrivel nó gordio; esmagaria o *deficit* e estabeleceria o equilibrio orçamental, suprema aspiração.

O telegrapho transmittia immediatamente as promessas lisongeiras, e os prelos gemiam para que se soubesse, nos ultimos confins da monarchia, o que havia a esperar.

E effectivamente o paiz esperava desde logo novos sacrificios em nome d'essas promessas. Não se demoravam. Todas as providencias tinham em vista ou descobrir nova materia collectavel ou lançar um additional sobre os impostos existentes. O contribuinte ficava mais sobrecarregado e o *deficit* augmentava. Nem o sal escapou a esse desgraçado systema; e o fisco recebia em contribuição umas poucas de vezes o valor do genero collectado.

Todos sabem quanto era irracional tal imposto e que o partido progressista, pela voz da opposição parlamentar, desde logo protestou contra elle e prometteu abolil-o. Como consequencia fatal d'esse triste estado d'administração, em que, apezar dos esforços e sacrificios do paiz, o desequilibrio orçamental era cada vez maior, veio o descredito.

Os fundos baixaram consideravelmente, chegaram a cotar-se a 43; o governo, para poder fazer face aos encargos, mendigava dinheiro por um juro elevadissimo, como se sabe por uma carta que andou publicada em todos os jornaes.

O ministerio appellou ainda uma vez mais para o sacrificio do paiz; foram presentes á camara dos deputados as celebres propostas de Caneças, rede varredoura com que o sr. Hintz pretendia pilhar, nas malhas do fisco, o resto dos haveres do contribuinte. E apezar d'isso dava-se-nos a bonita perspectiva de um *deficit* de 9:000 contos!

Foi n'estas circunstancias que o partido progressista foi chamado ao poder e que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho tomou conta da pasta da fazenda.

O illustre ministro tinha comprehendido, com a sua elevada intelligencia, que não era preciso lançar mais impostos para melhorar o estado financeiro, mas que bastava fiscalisar mais rigorosamente a cobrança dos existentes. N'este sentido dirigio os seus trabalhos; apresentou propostas ao parlamento, algumas das quaes foram desvirtuadas pela opposição, como succedeu com a lei das licenças.

Em 24 de julho de 1886 cumpriu a promessa, abolindo o imposto do sal; esta villa foi sem duvida uma das mais beneficiadas com esta medida. Pelas acertadas providencias foi crescendo a receita publica sem que se pedissem novos impostos ao contribuinte; os fundos publicos encontram-se a 57 os internos e a 59 os externos; quando o thesouro carece de dinheiro, è logo coberta a quantia necessaria, sem ser preciso mendigar. e por um juro modico, 3,719 por cento; no orçamento para 1888 a 1889, o *deficit* é reduzido a 151 contos, esperando o digno ministro fazer-lhe face com o regimen dos alcools e outras providencias.

E agora, para mais uma vez comprovar quanto a sua gerencia tem sido notavel, declara expontaneamente que pensa em eliminar, ou pelo menos diminuir, alguns dos impostos existentes, se as receitas publicas conservarem a tendencia para augmentar.

Esses impostos são: a decima de juros, a contribuição de registo, os direitos de portagem e os direitos sobre generos de primeira necessidade, especialmente o bacalhao. Nós, e toda a gente comnosco, applaudimos a diminuição de qualquer imposto; o paiz está muito sobrecarregado; mas entendemos que o illustre ministro dirigio bem as suas attenções para aquelles. A decima de juros, recahindo sobre um lucro, é racional; mas, todos o sabem, quem a paga não o credor, que recebe o interesse, mas o devedor, que precisa.

O credor, prevalecendo-se da superioridade da sua posição, exige-a do devedor. Para evitar este absurdo estabeleceu o actual ministro uma providencia benefica, mandando que a contribuição fosse, em todos os casos, lançada ao credor. Isto é insufficiente; o credor recebel-a-ha sempre, porque a sua posição lh'o garante. E como quem pede dinheiro é quem precisa, segue-se que, em ultima analyse, a decima de juros é uma contribuição lançada sobre a miseria. Bem andará, pois, o ministro suprimindo-a, ou abatendo-lhe a percentagem. Egualmente o que diz respeito á contribuição de registo. Diz-se que em trinta annos o estado recebe o valor das propriedades; basta isto para mostrar a necessidade de a diminuir. O mesmo com respeito ás portagens e direitos sobre o bacalhau; será um grande beneficio para as classes menos abastadas. O facto, pois, de pensar em diminuir impostos, ter já supprimindo um, e não querer antes augmental-os, como faziam as administrações regeneradoras, mostra evidentemente, de uma forma irrefutavel, quanto tem sido proveitosa para o paiz a gerencia do sr. conselheiro Marianno de Carvalho e quaes os beneficios que tem trazido a situação progressista.

E' com estas verdades esmagadoras que se responde aos gritos da opposição.

Opposição

Parece que se aggrava cada vez mais a situação da opposição serpacea.

Depois de ter esgotado todos os meios de guerra ao governo sem conseguir cousa alguma, deo em dizer que, se o governo ainda está em pé, é pelo appoio que lhe dá a esquerda dynastica, de que é chefe o sr. Barjona de Freitas. Desabafos. Ora o que é verdade é que a esquerda não appoia o governo; mas não partilha os meios de combate, nem perfilha as arruaças de encommenda da opposição serpacea. E não lhe tem ido mal com isso. O orgão da esquerda responde, entre outras cousas o seguinte, áquella accusação:

«Mas o grande serviço ao ministerio, o grande appoio com que elle não contava, nem se atrevia a contar, esse deo-lho quem, por obstinação e contra toda a eloquencia das razões de interesse partidario, pretendeo precipitar os acontecimentos e os precipitou, apezar dos leaes conselhos, forçando a scisão do partido regenerador, enfraquecendo o prestigio das hostes opposicionistas, angariando illudidas adhesões, atraiçoando a lealdade, compromettendo o partido. Se algum favor deve o governo ás opposições, é este—e este é grande, enorme, de incalculavel alcance e de effeitos irreparaveis. A liquidação das relações entre os dois grupos, em que se scindio o partido regenerador, veio de então, não é de agora».

Vê-se que a opposição está cada vez mais desconchavada.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

A Estrumada—A camara arallista vendeu de lenha, durante o anno de 1886, a quantia de 475$560; no cofre só entrou a de 66$790; ha, pois, um desvio de 408$770, como se prova pelo documento seguinte traçado pelo ex-thesoureiro, sr. José d'Oliveira Vinagre:

		Rs.
1886 Dbr.° 7	Rendimento de lenha athe houje . . .	475$560
»	Dinheiro entrado no libro	328$270
		147$290
»	Fica	82$150
		65$140
»	Dinheiro em divida	1$650
»	Dinheiro recebido	66$790
28	R.ce de Francisco Marques d'Ol.ª da Marinha	

Oh vós omnes, qui transitis per viam, attendite et vidête si est comedoria sicut comedoria ista.

Dr. Francisco Mattoso—Esteve na sua caza da Oliveirinha o sr. Dr. Francisco de Castro Mattoso, meretissimo juiz da Relação de Lisboa e deputado ás côrtes. S. ex.ª foi ali muito cumprimentado por pessoas d'este districto e de Coimbra. Retirou na quinta-feira.

Lei de recrutamento—O *orgão* não discutio a lei de recrutamento, quando foi votada nas duas camaras para não se julgar que *especulava com a credulidade* do povo; vae discutil-a agora, porque não *especula* com o povo.

O systema não é mao. Espera os dias seguintes ao sorteio, quando o sorteado chorar a sua obrigação, *porque são os mais proprios para commentar a lei*. Haverá alguem que diga que isto é *especular?* não, seguramente; achamos bom até.

Soppunhamos que ha um guarda d'uma propriedade, que vê um visinho fazer uma obra prejudicial; em vez de avisar o dono, deixa correr o marfim. Quando o proprietario dá pela obra, e lamenta os inconvenientes vem o guarda dizer-lhe raios e coriscos do visinho. Pergunta-lhe o proprietario: porque me não avisou e me não defendeo a tempo?

Responde-lhe: — Para não especular com a sua credulidade; esperei pelos prejuizos porque era a occasião propria.

O que diria o proprietario a isto? Pois appliquem a moralidade que é o que ha-de dizer-lhes o povo.

Até lá, dizem, *tableau!*

Fazem favor de explicar o disparate? porque sempre é bom saber-se que sentido dão á palavra tableau.

Incendio do Baquet—A camara municipal d'este concelho, na penultima sessão, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela terrivel catastrophe que enluctou a cidade do Porto e resolveu fazer se representar por um dos seus membros nas solemnes exequias. Em seguida encerrou a sessão.

Damos aqui a copia da acta:

Sessão de 28 de março

A Camara, profundamente contristada pela noticia do pavoroso incendio que cobriu de luto e dôr a grande Capital das Provincias do Norte do Reino, deliberou consignar na acta d'esta sessão a expressão do seu sentimento por tão horrorosa catastrophe; e resolveu que se enviasse copia d'esta acta ao ex.mo Presidente da Camara Municipal da invicta Cidade, em demonstração do seu profundo respeito e admiração pelas eminentes virtudes civicas e sentimentos altamente humanitarios dos cidadãos Portuenses, e como testemunho do imperecivel reconhecimento que a Camara e os habitantes d'Ovar davam á cidade do Porto, pela espontanea e magnanima generosidade com que ella acudiu em auxilio dos pescadores do Furadouro, em 1881, por occasião do incendio que destruiu as suas pobres habitações.

A Camara sente profundamente não poder no corrente anno, applicar uma verba da sua receita para soccorrer as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet, por ter votado no seu orçamento ordinario e supplementar d'este anno, para as victimas do novo incendio do Furadouro, succedido no anno proximo findo, a verba de 1:300$000 reis, que será ainda insufficiente para satisfazer este fim caritativo e terá portanto de ser reforçada com quantia importante; na impossibilidade, porem, de cumprir aquelle dever sagrado e patriotico, e attendendo á pobreza da grande maioria dos habitantes d'esta villa e Concelho, resolve auxiliar a subscripção aberta pelo jornal *O Ovarense*, no seu n.° de 25 do corrente, e prestar a sua coadjuvação a todos os cidadãos d'este municipio que, singular ou collectivamente, intentem por qualquer modo obter donativos para as victimas da catastrophe do Porto.

Deliberou tambem fazer-se representar nas Exequias que se celebrarem na cidade do Porto por alma dos que pereceram no incendio do theatro.

Em seguida, o presidente propoz, e a Camara approvou unanimemente, que se encerrasse a sessão, em signal de sentimento.

A Lisboa—Foi a Lisboa fazer concurso para delegado o sr. Dr. Angelo Ferreira.

Abril—Querem uns que o mez d'abril, *apprillis*, de *aperire* (abrir) fosse assim chamado, porque n'elle as flores ostentam as suas côres brilhantes e matizes inimitaveis; outros pretendem que a etymologia de abril se derive da palavra grega *Venus*.

Os catholicos consagram o mez d'abril á resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

Desgraça—Dizem de Oliveira d'Azemeis que no ultimo sabbado, um abastado proprietario da freguezia de Cucujães, mandou levar pelos seus creados duas eguas ao posto hypico de Ovar, com recommendação de lá deixarem ficar uma; de maneira que ao voltarem para casa, tinha um de vir a pé e outro a cavallo.

Elles não o entenderam assim, e montaram ambos na anca do animal. A egua largou á desfilada e os sujeitos, perdendo o equilibrio, cairam.

Um d'elles póde levantar-se logo e tomar o freio do animal, mas o outro ainda ficou estendido no chão, e a egua ao vêr-se soffreada recuou, e poz uma das patas sobre a cabeça do infeliz creado, partindo-lhe a caixa craneana. Está em perigo de vida.

Dr. Barboza de Magalhães—O illustre deputado por este circulo tem estado em Aveiro, onde o teem ido visitar muitos dos seus amigos. Parte hoje para Lisboa.

Codigo administrativo—O illustre deputado por este circulo, sr. Dr. Barboza de Magalhães, apresentou, na camara dos deputados, um projecto de lei modificando o art.° 235 do codigo administrativo. Por esse projecto podem ser nomeados administradores para os concelhos de primeira ordem, nas ilhas adjacentes, os individuos que tiverem servido egual cargo nos outros concelhos por um anno, dispensando-lhes o curso superior ou secundario.

Côrtes—Foram prorogadas até ao dia 2 de maio.

Amnistia—O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere o artigo 74.°, § 8.°, da carta constitucional da monarchia, e tendo ouvido o conselho de estado, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, e em geral para todos os crimes de origem ou caracter politico, commettidos até á data do presente decreto, exceptuando-se aquelles de que resultou homicidio ou alguma das lesões mencionadas no codigo penal, artigos 360.°, n.os 5.° e 361.°

Art. 2.° Todo o processo que por taes crimes tenha sido formado fica sem effeito, seja qual fôr o estado em que se ache, e todas as pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas».

De visita—Foi a Ribeiradio visitar sua ex.ma familia o nosso amigo e sympathico advogado, Dr. Christovam Coelho da Costa Pessoa.

Peditorio—O sr. delegado da comarca, em cumprimento de uma circular da Procuradoria regia, andou, acompanhado pelos empregados do juizo, a pedir para as victimas do incendio no theatro Baquet. Todas as pessoas a quem se dirigio, lembrando-se do muito que se deve à cidade do Porto, deram a sua esmola.

Partida—Partem ámanhã para Coimbra os nossos patricios que ali frequentam estabelecimentos scientificos. Desejamos-lhes muitas felicidades, sobretudo no proximo julgamento final.

Vales do Correio—Acerca do reconhecimento de assignaturas em vales do correio, foi publicada uma portaria, que aqui reproduzimos por ser conveniente conhecer-se o seu contheudo:

Tendo-se suscitado duvidas sobre se os reconhecimentos das assignaturas nos recibos dos vales do correio inferiores a 5$000 reis devêm ser sellados com a taxa de 80 reis ou com a de 10 reis, por lhe serem applicaveis os fundamentos da portaria de 8 de maio de 1886; e

Considerando que o reconhecimento das assignaturas é exigido pelo estado para se effectuar o pagamento das quantias representadas nos vales do correio;

Considerando que, se estes vales, quando representam quantia immediatamente superior a 5$000 reis, pagam de sello 20 reis e mais 10 reis pelo reconhecimento, não deve exigir se maior importancia do sello quando os valores são inferiores áquella quantia, o que se verificaria se os reconhecimentos fossem obrigados ao sello de 80 reis:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar pela direcção geral dos proprios nacionaes, que o reconhecimento das assignaturas dos recibos nos vales do correio, esta subjeito ao imposto do sello de 10 reis, ainda que os valores representados por esses vales sejam inferiores ao minimo de 5$000 reis declarado na verba de 294 das tabellas anexas ao regulamento de 26 de novembro de 1885.

Paço, em 28 de março de 1888. Mariano Cyrillo de Carvalho—*Diario do Governo, n.° 78, de 6 d'abril.*

Monte-pio—Segundo nos consta, tem sido acolhida com geral agrado a ideia de crear um monte pio n'esta villa. Para nós será isso motivo de grande prazer.

Querer é poder...
Oxalá se realise.

Direitos de mercê—O *orgão* grita porque os empregados não pagam os direitos de mercê; e appella para o sr. delegado do thesouro.

Quem será este senhor?
Alviçaras a quem o descobrir.
Ora os direitos de mercê não podem ser pagos sem que estejam processados na repartição competente. E essa não é em Ovar...
Os gritos, pois, não valem nada, nem provam contra os empregados d'aqui.

Desordem—No dia 6, na feira da Allumieira, houve uma grave desordem, de que resultou muita cabeça partida e costellas amolgadas.

Juiz da Feira—Foi concedido mais o terço do ordenado ao sr. dr. Francisco Rodrigues de Macedo, integerrimo juiz de Direito na villa da Feira.

Os nossos parabens.

Recurso—O sr. José Nogueira Dias d'Almeida recorreo da decisão da camara que o demittio, e muito bem, de facultativo municipal. Está no seu direito. Segundo o nosso systema, não discutimos agora isso, visto estar pendente de um tribunal; reservamo-nos para occasião opportuna.

Viatico—Na terça e quarta-feira sahio o Sagrado Viatico aos entrevados, prezos e hospital, com a pompa do costume.

Extracção de um feto decomposto—Morte—Recebemos o telegramma seguinte:

Oliveira de Azemeis, 6 ás 5 h. e 23 m. da t.—Falleceu a esposa do sr. Joaquim José da Silva Guimarães, depois de lhe extraírem um feto em decomposição de quinze dias.

Theatro—N'esta occasião em que todos estão ainda sob a dolorosa impressão da terrivel catastrophe do theatro Baquet, não seria mao proceder-se a uma vistoria no theatro d'esta villa, para se conhecer das suas condições de segurança.

Dr. Costa Simões—Este distincto medico, lente jubillado da Universidade, deo ha dias uma queda de que lhe resultou a fractura de uma perna.

Doente—Tem estado doente a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

Desejamos as melhoras da illustre enferma.

Fallecimento—Falleceu na quinta-feira uma creança de 3 annos, neta do sr. João José da Silveira e filha do sr. Antonio Augusto d'Abreo, chefe da estação do caminho de ferro de Espinho.

Os nossos pezames.

Palheiros—Na secretaria da camara tem entrado grande numero de requerimentos, pedindo licença para construir palheiros na costa do Furadouro. Os requerentes são os donos dos palheiros destruidos pelo mar, durante o ultimo temporal.

Romaria—Hoje e ámanhã realisa-se a costumada romaria da Senhora do Desterro, em Arada.

Morte desastrosa—Em Estarreja, umas vaccas que conduziam um carro, atropelaram na terça-feira uma creança. Uma das rodas do vehiculo passou-lhe por sobre uma das faces e parte da cabeça, matando-a instantemente.

Incommodo—Tem estado doente o sr. Dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno delegado do Procurador Regio na comarca de Soure. Desejamos as suas melhoras.

Regresso—Regressaram a esta villa, vindos d'Aveiro, onde assistiram á feira de Março, os nossos amigos srs. Antonio Manoel da Costa e Pinho, José Maria da Costa e Pinho, José Maria Gomes Pinto, Alberto Pinheiro Chaves, Emigdio de Souza Campos e Joaquim da Silva Leite.

Festa—Hoje haverá na Igreja Matriz, festa a S. José, promovida pelo sr. vereador Carvalho.

Dr. Alexandre de Seabra—Este eminente jurisconsulto partio para Lisboa, de visita ao sr. presidente do conselho.

Saraiva—Na quinta-feira, 5, pelas 3 horas da tarde, cahio sobre esta villa uma grande saraivada que cobrio completamente as ruas e os telhados.

Incommodo—Tem estado doente o sr. Manoel das Neves Ribeiro, escrivão de fazenda d'este concelho.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Agricultura—Durante a semana, tem-se lançado muito milho ás terras nas freguezias de Vallega e S. Vicente, apezar do tempo se ter conservado frio.

Doente—Tem estado incommodado com rheumatismo o nosso bom e respeitavel amigo, sr. João Maria Gomes Pinto.

Revista—No dia 22 d'este mez haverá revista, na sala das sessões camararias, ás praças da reserva, passada pelo digno commandante, sr. major José Augusto Pimenta de Miranda.

Matrizes—Vão em breve continuar os trabalhos da reforma de matrizes n'este concelho.

Sargento Cardoso—Foi mandado recolher ao regimento este sympathico rapaz.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 15 de abril proximo, pelo meio dia à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, penhorado aos executados Antonio da Silva Natario e mulher, do logar da Ponte Nova, na execução hypothecaria que lhe move José d'Oliveira Vinagre, viuvo, negociante, da rua do Picoto, todos d'esta villa:

Uma morada de casas altas, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro, d'esta comarca, a confrontar do norte com uma viella, sul com a referida rua, nascente com o predio de Antonio Lourenço Ferreira, e do poente com o do Manarte, genro de Francisco Pereira Carvalho, avaliados na quantia de 700$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de março de 1838.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (31)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Agradecimento

Herminia Augusta Fonseca da Silveira Abreu, Luiza Ludovina Fonseca da Silveira e filhas, Antonio Augusto d'Abreu, João José da Silveira, Isaac Julio Fonseca da Silveira e José da Silva Carrelhas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua filha, neta e sobrinha Emilia Augusta Fonseca da Silveira Abreu.

Protestam a todos a sua gratidão.

Ovar—7—Março 1888.

Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que no dia 16 d'abril proximo, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, hão-de ser arrematadas as obras de construcção de 62 palheiros na Costa do Furadouro, para serem dados aos pobres, victimas do incendio de 1887.

O projecto e respectivas condições acham-se patentes desde já na secretaria da Camara, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 9 da manhã às 3 da tarde.

A licitação far-se-á por meio de proposta em carta fechada, subscriptada ao Presidente da Camara, assignada pelo proponente e seu fiador e contendo externamente o nome do proponente.

Só serão admittidas as propostas que derem entrada na secretaria até á hora marcada para a arrematação, e cujos proponentes tenham entrado na thezouraria da Camara com o deposito de 2 1/2 por cento sobre a base da licitação, que é de 3:585$000 reis.

Para constar se passou o presente e outros d'igual theor para serem afixados nos logares do estylo.

Ovar, 26 de março de 1888. E eu, Angelo Ferreira secretario interino da Camara, o subscrevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Agradecimento

Manuel Antonio Vieira Xavier, agradece por este meio, já que o não póde fazer pessoalmente pelos seus muitos affazeres, a todas as pessoas. que o visitaram, o especial favor que lhe fizeram.

Ovar, 4 de abril de 1888.

Manuel Antonio Vieira Xavier.

Declaração

Manuel da Silva Henriques, da freguezia de Vallega, auctorisado pela herdeira de Joaquim da Silva Marques, o *Vergas*, sua irmã Maria Joaquina Marques, declara que satisfará todas as dividas contrahidas pelo defuncto e referido Joaquim Marques da Silva, quando os credores, munidos dos seus titulos, se apresentem ao declarante.

Vallega, 31 de março de 1888

Manuel da Silva Henriques.

VENDA DE BOAS

PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças e cinco armazens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertenceram a José Fernandes Villa e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

COMPANHA

DE

Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, os apparelhos que foram d'esta companha, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convindo aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo praso de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 °/° ao anno.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **500$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª — Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria — Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

Penumbras

(SONETOS E MADRIGAES)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retracto do auctor. Edição de luxo.

NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario — DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 15000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores teem 25 °/° de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 58—PORTO.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

— PORTO —

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.